

SABERES EM CONEXÃO: TRÍPLICE RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE A FLIC, O IFNEWS (IFPB) E O ANTI-HORÁRIO (UEPB)

Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues

Resumo: A tríplice relação entre a Feira Literária de Campina Grande, o projeto de extensão IFNEWS - Imprensa Colegial e o projeto de extensão Anti-horário constitui um cenário sinérgico de aprendizagem, promovendo uma integração profunda entre literatura, jornalismo e expressão crítica. A Feira Literária, como epicentro cultural, propicia um ambiente dinâmico para a celebração da literatura e o diálogo enriquecedor. O projeto IFNEWS, focado na imprensa colegial, estimula o pensamento crítico e a produção jornalística entre os estudantes, enquanto o projeto Anti-horário, voltado para um jornalismo de soluções, através de notícias inspiradoras, amplia as possibilidades de expressão criativa. Essa tríade de iniciativas complementares cria uma experiência educativa integral, enriquecendo o desenvolvimento acadêmico e cultural dos participantes, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre literatura, jornalismo e expressão crítica no contexto educacional em que esses movimentos estão inseridos. Neste sentido, o objetivo desta discussão é demonstrar como a articulação entre esses projetos podem contribuir efetivamente para combater o desinteresse generalizado pela leitura, mas também fortalecer os alicerces de uma cultura leitora, moldando uma comunidade educativa engajada, informada e capaz de contribuir positivamente para a sociedade.

Palavras-chave: Conexão. Aprendizagem. Leitura. Desenvolvimento.

Abstract: The relationship established among the Campina Grande Literary Fair (FLIC), the IFNEWS – School Press extension project, and the Anti-horário extension project constitutes a synergistic learning environment that promotes the integration of literature, journalism, and critical expression. As a cultural hub, the Literary Fair provides a dynamic space for celebrating literature and fostering meaningful dialogue. The IFNEWS project encourages critical thinking and journalistic production among students, while the Anti-horário project, grounded in the principles of solutions journalism, expands opportunities for creative expression through inspiring news narratives. Together, these complementary initiatives create a comprehensive educational experience that enriches participants' academic and cultural development while strengthening the connections between literature, journalism, and critical engagement within the educational context. This study aims to demonstrate how the articulation among these extension initiatives can effectively contribute to combating the widespread decline in reading interest, while fostering a culture of reading and promoting the formation of an engaged, informed, and socially committed educational community.

Keywords: Keywords: Connection. Learning. Reading. Development.

1. Introdução

A interconexão de saberes é uma dimensão crucial no processo educacional contemporâneo, em que a integração de diversas experiências de aprendizagem enriquece o desenvolvimento acadêmico e cultural dos indivíduos (MENDONÇA, 2013). O foco aqui são ações que desenvolvam práticas leitoras que consigam efetivamente formar leitores a partir de uma perspectiva multicultural. Neste contexto, a Feira Literária de Campina Grande (FLIC), o projeto de extensão IFNEWS - Imprensa Colegial (IFPB) e o projeto de extensão Anti-horário

(UEPB) emergem como protagonistas em uma tríplice relação de aprendizagem, moldando um ambiente sinérgico e inspirador para os participantes.

A FLIC, renomada por seu compromisso com a promoção da literatura e das artes na escola (ZILBERMAN, 2008), serve como um ponto de encontro para amantes da leitura, estudantes e escritores locais. A dinâmica atmosfera da feira proporciona não apenas a celebração da palavra escrita, mas também a oportunidade de explorar novas perspectivas e visões de mundo por meio de diálogos enriquecedores. Seus eventos e atividades culturais, já reconhecidos pelo povo e por segmentos institucionais diversos, desempenham um papel crucial na formação de uma comunidade educativa vibrante.

Paralelamente, o projeto de extensão IFNEWS - Imprensa Colegial, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Campina Grande, destaca-se como um agente transformador na disseminação de informações e no estímulo ao pensamento crítico entre os estudantes. Ao promover a produção jornalística no ambiente escolar, o projeto contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também para a compreensão ativa dos eventos locais e globais.

No mesmo contexto, o também projeto de extensão Anti-horário, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, com seu enfoque em conteúdos jornalísticos que questionam o que geralmente é veiculado pela grande mídia, numa perspectiva de novas e inspiradoras abordagens de notícias, complementa essa tríade de aprendizagem. Ao fomentar a expressão criativa e a apreciação crítica diante do noticiário tradicional - muitas vezes focado só na disseminação do problema - o projeto cria um espaço de discussão para os estudantes explorarem diferentes formas de emprego na prática de um jornalismo transformador, propositivo, construtivo. Dessa forma, a interseção dessas iniciativas amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem, integrando literatura, jornalismo e expressão crítica em uma sinfonia de conhecimento, que caracteriza práticas leitoras emancipatórias.

Neste artigo, exploraremos a intrincada rede de relações entre a Feira Literária de Campina Grande, o projeto IFNEWS e o projeto Anti-horário, destacando como essa tríplice interação potencializa oportunidades de aprendizagem, enriquece experiências individuais e fortalece os alicerces de uma educação integral (SILVA, 2011).

2. Fundamentação teórica

As ideias dos estudiosos aqui relacionados buscam compreender o papel essencial da leitura ativa no contexto educacional e social, explorando diversas perspectivas teóricas e conceitos inter-relacionados. Inicialmente, é crucial abordar a teoria da construção do conhecimento, desenvolvida por Vygotsky (1984), que destaca a importância da interação social na aprendizagem. Nesse contexto, a leitura ativa é entendida como um processo dinâmico em que o leitor interage ativamente com o texto, construindo significados e ampliando seu entendimento por meio do diálogo com outros leitores.

Nesta direção, a teoria da leitura como prática social, proposta por Freire (1997), e também trabalhada por Candido (2014), possui seu lugar de importância, já que enfatiza que o ato de ler vai além de uma atividade individual e é intrinsecamente ligada ao contexto social. A escola de leitura ativa, portanto, se torna um espaço onde os alunos não apenas absorvem

informações, mas também participam ativamente na construção de conhecimento, engajando-se em discussões e reflexões críticas.

Já no âmbito da psicologia positiva, a teoria de Seligman (2004) contribui para compreender a leitura ativa como uma ferramenta para o florescimento humano. Ao incorporar elementos de otimismo e engajamento, a leitura ativa pode ser percebida como um meio de fortalecer aspectos emocionais e psicológicos dos indivíduos, promovendo uma abordagem mais holística da educação.

Outra abordagem relevante é a teoria da literacia midiática que, conforme Ramos, Sigiliano e Borges (2022), reconhece a importância da leitura ativa na era da informação digital. A escola de leitura ativa, ao incorporar elementos de literacia midiática, capacita os alunos a interpretar criticamente informações, desenvolvendo habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade contemporânea.

Diante desse contexto, a teoria da leitura como prática libertadora, proposta por Paulo Freire, destaca a leitura como um ato de conscientização e empoderamento. Uma escola de leitura ativa, fundamentada nessa teoria, busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também despertar uma consciência crítica, incentivando os alunos a questionar e transformar a realidade ao seu redor.

Nesta abordagem, quando se pensa no campo da neurociência, as teorias sobre a plasticidade cerebral e os benefícios da estimulação cognitiva evidenciam como a leitura ativa pode contribuir para o desenvolvimento neuronal. A interação constante com textos desafia o cérebro, promovendo o fortalecimento das redes neurais e aprimorando habilidades cognitivas.

É essencial, ainda, considerar a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que destaca a importância de conectar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios. A leitura ativa, ao promover a reflexão e a conexão de ideias, favorece a aprendizagem significativa, permitindo que os alunos construam um entendimento mais profundo e duradouro.

No âmbito da pedagogia crítica, as teorias de Giroux (2015) e Freire (1997) contribuem para a compreensão da leitura ativa como uma ferramenta de emancipação. A escola de leitura ativa, ao adotar uma abordagem crítica, busca capacitar os alunos a questionar estruturas sociais injustas e a se tornarem agentes de transformação. E para isso acontecer, necessário se faz inculcar no estudante uma vontade especial de agir e nesta lógica, considera-se importante a teoria da zona de desenvolvimento proximal vygotskyana por sua relevância, já que destaca a importância de desafiar os alunos de maneira apropriada para promover o aprendizado. A leitura ativa, ao apresentar textos desafiadores e instigar a participação ativa, cria uma zona de desenvolvimento que impulsiona o crescimento intelectual dos alunos.

No paralelo de tudo isso, está a educomunicação que, conforme Almeida (2016, p.01) defende, contribui de modo muito significativo para o desenvolvimento dos serviços prestados por FLIC, IFNEWS e Anti-horário:

A comunicação sempre educa e a educomunicação preocupa-se com ela e com a educação, assim como se preocupa com o potencial educativo da comunicação midiática. A mídia no Brasil é considerada uma instância de

educação informal. A maior parte dos produtos midiáticos é voltada ao entretenimento, contudo, mesmo não tendo a intenção de educar, a comunicação midiática contribui para a educação da população tanto quanto os produtos jornalísticos que, ao fornecerem informação seletiva sobre os fatos, são determinantes para que as pessoas construam sua visão de mundo.

Essa prática educomunicativa constitui uma abordagem pedagógica que integra a comunicação como um elemento central no processo educacional (SOARES, 2012). Essa abordagem reconhece a importância da comunicação e da mídia na construção do conhecimento, incentivando a participação ativa dos estudantes na produção e interpretação de mensagens. Por esta lógica, na educação midiática, os estudantes não são apenas receptores passivos de informações, mas também participantes ativos na produção de conteúdo. Eles são incentivados a expressar suas ideias, criar mensagens e compartilhar conhecimentos por meio de diferentes formas de mídia.

Em síntese, a teoria apresentada destaca a leitura ativa como um componente vital da educação, conectando elementos da psicologia, pedagogia, neurociência, teorias sociais e pedagogia crítica. A escola de leitura ativa, ao abraçar essas abordagens interdisciplinares, emerge como um espaço dinâmico que não apenas transmite conhecimento, mas também capacita os alunos a se tornarem leitores críticos, participativos e conscientes em uma sociedade em constante evolução.

Diante desse contexto, educadores contemporâneos precisam fomentar a construção de uma escola leitora vibrante e dinâmica, por meio da parceria sinérgica/estratégica de instituições/organizações que, juntas, cada uma com suas competências, consigam alterar a realidade desafiadora presente em nosso meio sobre o desinteresse pelo ato contínuo de ler. É com essa mentalidade que a Feira Literária de Campina Grande, do projeto de extensão IFNEWS - Imprensa Colegial e o projeto de extensão Anti-horário conversam entre si e planejam ações conjuntas de enfrentamento. Sob essa ótica, buscam promover um ambiente educacional que transcenda as fronteiras disciplinares e institucionais, estimulando o gosto pela leitura, o pensamento crítico e a apreciação das diversas formas de expressão literária, jornalística e artística. O propósito é não apenas combater o desinteresse generalizado pela leitura, mas também fortalecer os alicerces de uma cultura leitora, moldando uma comunidade educativa engajada, informada e capaz de contribuir positivamente para a sociedade (RODRIGUES, MENEZES, MENDES, et al, 2022).

2.1. A importância de colaborações entre instituições no favorecimento de leitura ativa e crítica

A formação de parcerias inter-institucionais desempenha um papel crucial na promoção de processos produtivos e emancipatórios de indivíduos, especialmente quando se trata de cultivar a leitura ativa e crítica. A interligação entre diferentes instituições, sejam elas educacionais, culturais ou sociais, oferece uma abordagem abrangente que vai além das fronteiras tradicionais, enriquecendo significativamente os contextos educativos e proporcionando oportunidades de aprendizado mais holísticas.

No âmbito da leitura ativa e crítica, a formação de parcerias entre organizações permite o acesso a uma variedade de recursos, materiais e perspectivas. Bibliotecas, escolas, organizações culturais e projetos sociais podem colaborar para criar ambientes enriquecedores,

fornecendo uma diversidade de textos, experiências e práticas de leitura. Essa colaboração multifacetada não apenas amplia o repertório de leitura, mas também incentiva a compreensão crítica, pois os indivíduos são expostos a diferentes visões de mundo e narrativas.

Além disso, diálogos colaborativos podem estimular a criação de programas de leitura inovadores e personalizados, adaptados às necessidades específicas de diferentes comunidades e grupos sociais. A colaboração entre escolas, bibliotecas e organizações culturais, por exemplo, pode resultar em iniciativas que integram tecnologias educacionais, eventos literários e programas de capacitação, criando experiências de leitura mais envolventes e eficazes que sejam capazes de dar a autonomia necessária a sujeitos diversos.

Essa abordagem emancipatória da leitura ativa e crítica também é favorecida por meio de coalização de forças de atores que atuam com o mesmo propósito de consolidação do ato de leitura. Ao unir esforços, essas instituições podem desenvolver estratégias que vão além da transmissão passiva de conhecimento, promovendo a participação ativa dos leitores na construção do significado. Projetos que envolvem debates, clubes de leitura, workshops e outras atividades colaborativas tornam-se viáveis, proporcionando aos leitores um papel ativo na interpretação e análise de textos, fomentando a autonomia e a capacidade de pensamento crítico.

Outro aspecto relevante dessa lógica associativa é a criação de redes de apoio e mentoria. A colaboração entre escolas, organizações sociais e bibliotecas pode estabelecer relações que vão além do ambiente formal de aprendizado, possibilitando a orientação de mentores, a troca de experiências entre diferentes instituições e a criação de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica.

No contexto de um mundo cada vez mais digital, as alianças entre instituições também podem facilitar o acesso a recursos online, cursos e ferramentas que promovem a leitura ativa e crítica. A colaboração entre instituições educacionais, bibliotecas digitais e plataformas de aprendizado online pode ampliar significativamente o alcance desses recursos, proporcionando oportunidades de aprendizado flexíveis e acessíveis.

Em suma, a importância da união de estruturas para favorecer processos produtivos e emancipatórios de pessoas por meio da leitura ativa e crítica é evidente. Essa abordagem colaborativa não apenas enriquece os ambientes educativos, mas também fortalece o poder da leitura como instrumento de capacitação e transformação social. Ao unir forças, diferentes instituições podem criar um ecossistema educacional dinâmico e inclusivo, promovendo a leitura como uma prática ativa, crítica e emancipatória.

2.2. Caracterizando as forças do processo associativo

A convergência das forças representadas pela Feira Literária de Campina Grande (FLIC), pelo projeto IFNEWS - Imprensa Colegial (IFPB) e pelo projeto Anti-horário (UEPB) constitui um poderoso processo associativo que transcende fronteiras institucionais em prol de ações socioeducativas impactantes. Essas entidades, ao unirem suas expertises, desempenham um papel essencial no planejamento e execução de iniciativas que contribuem significativamente para o desenvolvimento educacional de estudantes provenientes de diversas realidades sociais, representando um mosaico de perfis e classes sociais, tanto de escolas públicas quanto privadas. De acordo com Marino (2006), as parcerias interinstitucionais fortalecem o papel social da escola e nessa direção desempenham um papel crucial no desenvolvimento e aprimoramento das práticas educacionais. Essa colaboração entre instituições educacionais,

empresas, órgãos governamentais e outras entidades tem uma série de benefícios e contribuições significativas para a formação profissional e o sucesso dos estudantes.

A Feira Literária de Campina Grande, que foi idealizada em 2018 por Iasmin Mendes, Samelly Xavier, Carla Teíde e Stello Mendes, ao atuar como epicentro literário/cultural, oferece uma plataforma rica em experiências literárias e artísticas. Ao colaborar com o empreendimento do IFPB, dedicado ao jornalismo colegial, e com o projeto Anti-horário, focado em um jornalismo diferenciado, em que a solução vale mais que a massificação de problemas, a FLIC amplia seu impacto, criando uma sinergia única que vai além das fronteiras da literatura, abraçando o jornalismo, a expressão analítica e a cultura em um conjunto harmonioso. Entre as ações implementadas, destacam-se “Leitura viva”, “Repórter literário” e “Cine Enem”.

O projeto IFNEWS, proveniente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, foi pensado pelo professor Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues. Essa ação integra o Núcleo de extensão e cultura denominado “Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação”, que, dentre outras atividades, já executou movimentos anteriores, como o “Jovem radialista”, o “Educomunicar”, além da Revista MudaMundo, produzida em parceria do IFPB com a empresa Mudamundo e acessível em Revista Muda Mundo - Primeira Edição. Todas essas ações desempenham um papel crucial ao integrar o jornalismo colegial nesse processo associativo, com um forte viés de formação empreendedora na mente dos estudantes (RODRIGUES, *et al*, 2020). Sua expertise na formação de estudantes para a produção de conteúdo jornalístico não apenas enriquece as narrativas geradas por meio da FLIC, mas também proporciona aos participantes uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa, comunicação e pensamento crítico.

Por sua vez, o projeto Anti-horário, vinculado à Universidade Estadual da Paraíba, adiciona um aspecto distintivo à equação, no tocante à construção de um jornalismo proativo. Ao explorar formas alternativas de expressão e promover atividades que transcendem os limites convencionais, o Anti-horário enriquece a experiência educativa, incentivando a criatividade e a apreciação estética entre os estudantes participantes. A ideia de proatividade aqui registrada baseia-se no trabalho de estratégias de elaboração de histórias de soluções que geralmente os jornais não contam, bem similar à lógica de Scliar (2018).

Essa ação extensionista, liderada pelo jornalista e professor Antônio Simões Menezes, é coordenada com a colaboração de estudantes do curso superior de jornalismo da UEPB. Esses alunos têm trabalhado ativamente nos últimos cinco anos, desenvolvendo estratégias para ampliar a visibilidade dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Durante esse período, o projeto tem concentrado seus esforços na produção de narrativas inovadoras que contribuem para o debate na sociedade contemporânea, mantendo um enfoque consistente no jornalismo de soluções (MENEZES, 2021; GEREVINI, 2020; SOUZA, 2017). Além da criação de uma revista, o projeto engloba a realização de eventos, a capacitação de alunos da rede pública para a elaboração de produtos midiáticos e a concessão de premiações.

Juntas, essas forças colaborativas não apenas diversificam as oportunidades de aprendizado, mas também têm um impacto significativo na promoção da equidade educacional. Ao atender a estudantes de diversas origens socioeconômicas, oriundos de escolas públicas e particulares, essas entidades coletivamente contribuem para que a educação seja um agente de

transformação social, proporcionando oportunidades equitativas e ampliando o horizonte de possibilidades para os jovens envolvidos.

Portanto, o processo associativo entre a FLIC, o projeto IFNEWS e o projeto Anti-horário não apenas reflete uma colaboração eficaz, mas também se revela como um modelo inspirador de como diversas instituições podem unir suas forças e expertises para impulsionar a educação, promovendo inclusão, diversidade e desenvolvimento socioeducativo.

3. Metodologia

A metodologia empregada neste artigo envolveu uma revisão sistemática das ações previamente implementadas pela Feira Literária de Campina Grande (FLIC) e pelos projetos de extensão IFNEWS - Imprensa Colegial e Anti-horário. Para isso, foi conduzida uma análise documental detalhada, examinando relatórios, registros de eventos, produções jornalísticas e materiais relacionados a cada iniciativa. O período de análise abrangeu os últimos cinco anos, proporcionando uma visão abrangente do desenvolvimento e da evolução desses projetos ao longo do tempo.

Sobre a coleta de dados, envolveu a identificação de ações específicas, eventos, produções e iniciativas promovidas por cada projeto, destacando as principais atividades e estratégias adotadas. Foi dada ênfase especial aos resultados alcançados, considerando indicadores como participação do público, alcance de mídia, impacto nas comunidades escolares e premiações conquistadas.

No tocante ao tipo de abordagem, a qualitativa foi empregada para analisar a natureza e a qualidade das ações realizadas, enquanto a abordagem quantitativa permitiu a mensuração de métricas objetivas, como o aumento de participantes em eventos, a produção de materiais jornalísticos, e outros indicadores relevantes.

Também é importante frisar que a escrita deste artigo utilizou em seu processo elaborativo dentre outras estratégias - como consultas a base de dados de teses e dissertações, a exemplo do Google acadêmico - inteligência artificial generativa, especificamente o ChatGPT em duas situações, a saber: (1) busca ativa de sinônimos diversos, a fim de evitar repetição desnecessária de palavras e expressões e (2) verificação de consistência e coerência: o *chatbot* foi importante para analisar a estabilidade sintático-semântica das informações articuladas, bem como a harmonia conteudística do artigo ao longo de todas as seções. Nesta perspectiva, foi possível certificar-se de que as informações apresentadas estivessem alinhadas entre si, sem contradições. Em todos esses procedimentos, houve a certificação humana revisional.

Os resultados obtidos foram organizados e apresentados de maneira clara e objetiva, destacando as contribuições específicas de cada projeto para a construção de uma escola de leitura ativa, interativa e engajada. A análise crítica dos dados permitiu identificar não apenas os sucessos, mas também desafios e oportunidades de aprimoramento para o futuro. Dessa forma, a metodologia adotada neste artigo proporcionou uma revisitação abrangente e aprofundada das ações realizadas por FLIC, IFNEWS e Anti-horário, apresentando resultados significativos que contribuem para o enriquecimento do debate sobre a promoção da leitura e do senso crítico no contexto educacional.

4. Resultados práticos da parceria

A união de propósitos e esforços colaborativos entre a Feira Literária de Campina Grande (FLIC), a ação extensionistas de imprensa colegial e o projeto Anti-horário culminou em conquistas significativas no âmbito socioeducacional. Essa convergência de intenções revelou-se como uma força motriz capaz de impactar positivamente o cenário educacional, gerando resultados notáveis. Neste sentido, a complementaridade entre essas iniciativas proporcionou avanços notáveis, contribuindo para o enriquecimento do ambiente educativo e para o desenvolvimento dos participantes. Essa colaboração eficaz não apenas fortaleceu as ações individuais de cada projeto, mas também criou um ecossistema educacional mais robusto e abrangente, capaz de alcançar e inspirar um público diversificado.

As atividades realizadas pelo trabalho conjunto foram basicamente, considerando a métrica temporal de 2019 a 2023, as seguintes:

- 1) ANTI-HORÁRIO/IFNEWS - Oficina de jornalismo, a partir de práticas audiovisuais (2019). Essa atividade de capacitação foi bem exitosa na avaliação dos beneficiários e a prova concreta está registrada na notícia abaixo, veiculada pelo portal do IFPB em 07/06/2019. Alguns alunos que participaram das oficinas de produções audiovisuais intitulada “Jornalismo móvel na construção de narrativas inspiradoras”, ministrada pelo parceiro social do Anti-horário, prof. Rostand Melo, para alunos do IFNEWS, atuaram no premiado programa “Cineastas 360º, idealizado em parceria com o Facebook. Os alunos usaram tecnologia de vídeo 360º para produção de filmes que retratam questões importantes de suas localidades. Dois alunos vencedores deste certame estiveram na capacitação do Anti-horário e testemunharam como a oficina foi importante para a parte prática requerida pelo projeto Cineasta.

Figura 1 – Registro da card de divulgação de oficina de técnicas audiovisuais, fruto de parceria entre IFNEWS e Anti-horário. Fonte: Arquivo IFNEWS.



Esses alunos do projeto de jornalismo colegial do IFPB, que participaram das oficinas sobre técnicas audiovisuais, realizadas em colaboração com o projeto Anti-horário, alcançaram o reconhecimento ao serem premiados em um projeto focado na edição de filmes, concebido por uma importante *startup*, que é o Facebook. Essa conquista não apenas destaca a qualidade das oficinas oferecidas, mas também ressalta a colaboração produtiva resultante da parceria entre IFNEWS e Anti-horário.

Isso reforça que a participação bem-sucedida nesse projeto do Facebook evidencia não apenas o domínio adquirido pelos discentes nas técnicas audiovisuais, mas também a eficácia da abordagem colaborativa adotada. A combinação de conhecimentos e práticas proporcionadas pelas oficinas promovidas pelo Anti-horário enriqueceu

significativamente as habilidades dos alunos do IFNEWS, capacitando-os a destacarem-se em uma competição relevante e desafiadora.

A parceria entre IFNEWS e Anti-horário, neste sentido, ao oferecer oportunidades de aprendizado prático e exposição a projetos externos, demonstra seu impacto tangível na formação dos alunos. Essa conquista não apenas valida a relevância das oficinas, mas também sublinha o potencial transformador da colaboração entre instituições educacionais e culturais (DE JESUS, 2020) e tudo isso reforça o importante papel da extensão universitária (POZZOBON, 2009), conforme bem coloca Castro (2004, p. 5), quando se refere ao papel extensionista:

(...) possui algumas características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências.

Por esta lógica, a extensão universitária, quando devidamente explorada, apresenta características intrínsecas que têm o potencial de promover uma transformação significativa nos processos de ensino e aprendizagem. Essa modalidade de atuação acadêmica se destaca por possuir um arsenal metodológico diferenciado, capaz de proporcionar abordagens inovadoras e contextualmente relevantes para os participantes. Um dos elementos distintivos da extensão universitária é a dinâmica de encontros entre alunos, professores e comunidades. Essas interações vão além das paredes tradicionais da sala de aula, estabelecendo um diálogo mais próximo e colaborativo. Nesse contexto, a troca de saberes é enriquecida pela diversidade de perspectivas, experiências e conhecimentos presentes nas diferentes partes envolvidas.

Esses prêmios outrora referenciados representam não apenas o sucesso individual dos discentes, mas também contribuem para a consolidação de um ambiente educacional mais amplo e dinâmico. Ao integrar diferentes perspectivas e competências, a parceria entre IFNEWS e Anti-horário não apenas promove a excelência educacional, mas também prepara os alunos para enfrentarem desafios reais no campo audiovisual. Sobre a relevância de capacitação sobre técnicas de abordagens audiovisuais para estudantes da educação básica, é fato que isso desempenha um papel fundamental na modernização e enriquecimento do processo educacional (PEREIRA, 2020). Essa iniciativa não apenas acompanha a evolução tecnológica, mas também reconhece a importância de preparar os alunos para um mundo cada vez mais orientado visualmente. Os pontos que destacam a relevância dessa capacitação: alinhamento com a realidade atual, já que a produção e a interpretação de conteúdo visual são habilidades valiosas. Estímulo à criatividade, uma vez que desenvolve habilidades cruciais para a resolução de problemas e inovação.

Em resumo, a premiação dos discentes do IFNEWS em um projeto idealizado pelo Facebook é um testemunho claro da eficácia da colaboração entre esses projetos do IFPB e da UEPB. Essa conquista não apenas valida os esforços conjuntos das instituições, mas também destaca a capacidade de potencializar as habilidades dos alunos e proporcionar experiências educacionais enriquecedoras e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Figura 2 – Notícia do Portal do IFPB sobre premiação recebida por estudantes participantes da oficina do Anti-horário no projeto “Cineastas 360º”, do Facebook.



Fonte: “E se você fosse Surdo?” — Instituto Federal da Paraíba IFPB

- 2) FLIC/IFNEWS/ANTI-HORÁRIO: Execução do projeto de extensão e cultura “Repórter literário: união de forças entre IFNEWS-CG, FLIC e Anti-horário em favor da literatura infanto-juvenil (2021)”. Esse projeto foi realizado no segundo ano da pandemia e, por isso, foi exclusivamente remoto. Como resultado, foram produzidos podcasts sobre temáticas ligadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável. A ação foi chamada de ODS cast e as produções sonoras estão publicadas em página específica do Spotify. A experiência com podcasts trouxe reflexões importantes sobre essa mídia (Luiz, 2014). Os podcasts têm ganhado popularidade significativa devido à sua acessibilidade, diversidade de conteúdo e a capacidade de os ouvintes consumirem informações enquanto estão em movimento. Essa forma de mídia continua a evoluir, refletindo a diversidade de vozes e perspectivas na era digital.

A produção desses programas sonoros para alunos da educação básica - principais beneficiários das ações dos projetos aqui trabalhados - oferece uma série de benefícios significativos, promovendo uma abordagem inovadora e envolvente no processo educacional, entre eles estímulo à expressão oral, desenvolvimento da escuta ativa, estímulo à criatividade, integração com a tecnologia, entre outras. Produzir podcasts requereu trabalho em equipe, incentivando o aprendizado colaborativo. Os alunos puderam compartilhar responsabilidades na pesquisa, roteirização e produção, promovendo habilidades sociais e colaborativas.

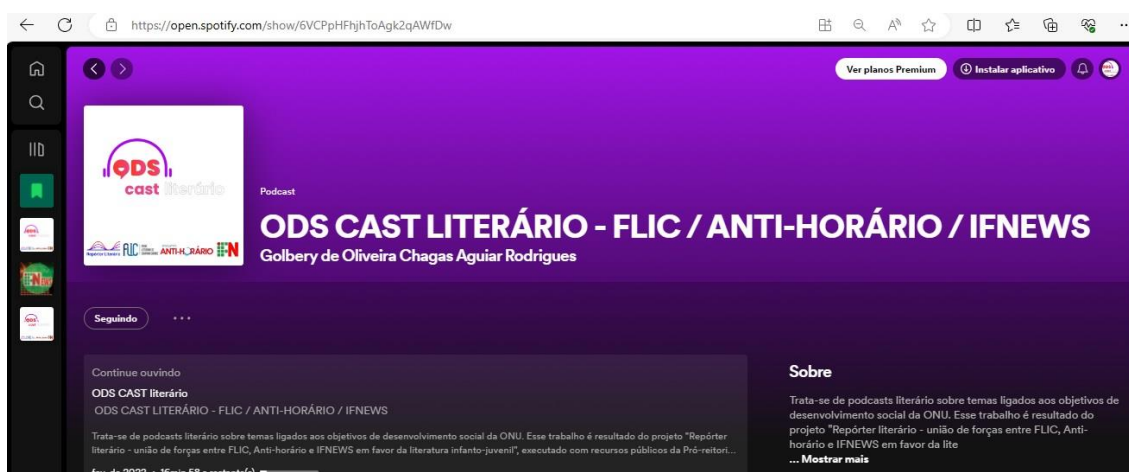
Outro ponto importante foi que a produção desses podcasts permitiu que os alunos explorassem e aprofundassem temas de estudo de maneira mais envolvente. Os programas serviram como uma extensão das aulas tradicionais, oferecendo uma abordagem complementar e prática.

Figura 3 – Logomarca da ação “ODSCAST literário”



Fonte: [ODS CAST LITERÁRIO - FLIC / ANTI-HORÁRIO / IFNEWS | Podcast on Spotify](#)

Figura 4 – Capa da página do ODSCAST literário no Spotify. Disseminação de resultados.



Fonte: [ODS CAST LITERÁRIO - FLIC / ANTI-HORÁRIO / IFNEWS | Podcast on Spotify](#)

- 3) FLIC/IFNEWS/ANTI-HORÁRIO: Operacionalização do projeto Repórter literário, idealizado pela Feira Literária de Campina Grande, a partir do envio de alunos-repórteres do IFNEWS, juntamente com coletes, contendo as identidades das marcas de ambos os projetos, para ajuda na cobertura dos eventos da FLIC (fevereiro de 2020 e 2023), no papel de monitores. É notório o valor que a monitoria voluntária desempenha no contexto educacional, proporcionando uma série de benefícios tanto para os estudantes que recebem o suporte quanto para aqueles que escolhem voluntariamente oferecê-lo (STEFANELLO, 2017). Algumas razões, como as dispostas a seguir destacam a importância da monitoria voluntária para os estudantes: solidificação do conhecimento, desenvolvimento de habilidades de comunicação, fomento ao altruísmo e empatia.



Figura 5 – Cards alusivos à etapa de captação do público. Fonte: arquivo IFNEWS.

- 4) IFNEWS/ANTI-HORÁRIO: Concretização do projeto de extensão e cultura “Redação do Enem a partir de textos jornalísticos” (2023), com realização da Mostra fotográfica “Olhares que curam” (2023). Essa exposição representou não apenas uma mostra visual de fotografias capturadas pelos estudantes, mas também um testemunho do poder transformador da educação midiática. Coordenado pelo professor Antônio Simões do projeto Anti-horário, esse evento não apenas evidenciou cenas de soluções para problemas sociais, mas também destacou o impacto profundo que essa experiência teve no processo educacional dos participantes. Esse conhecimento não se limitou à técnica de captura de imagens, mas se estendeu ao desenvolvimento de habilidades críticas necessárias para a compreensão e análise de informações midiáticas. A ênfase na viabilização do consumo crítico de notícias destacou a importância de capacitar os adolescentes para navegar no cenário midiático complexo e muitas vezes tendencioso. Esse aspecto é crucial em uma era em que a informação é abundante, mas a capacidade de discernimento se torna uma habilidade fundamental.

Figura 6 – Banner alusivo à exposição fotográfica “Olhares que curam”, exposto no IFPB. Fonte: Arquivo IFNEWS



maneira conjunta. Essa persistência na parceria não apenas reforça os laços existentes, mas também sinaliza um comprometimento duradouro com os princípios e objetivos

Certamente, a continuidade da parceria é um testemunho da eficácia e do compromisso contínuo das partes envolvidas. Neste sentido, as seis mãos permanecem unidas e isso transmite a ideia de que as organizações em questão continuam colaborando de maneira coesa e comprometida. Essa união de esforços é essencial para a sustentabilidade e o fortalecimento das iniciativas, garantindo que os benefícios previamente alcançados possam ser ampliados e que novas metas e objetivos sejam perseguidos de

compartilhados. Mais registros fotográficos que atestam a exitosa colaboração entre estas três forças da extensão universitária podem ser conferidas em material suplementar.

5. Considerações finais

A constituição do ecossistema educacional pela união de forças entre a Feira Literária de Campina Grande (FLIC), o projeto IFNEWS - Imprensa Colegial e o projeto Anti-horário representa um marco significativo no panorama educacional. Essa colaboração tríplice transcende as barreiras institucionais, dando origem a um ambiente educacional vibrante e enriquecedor, em que cada agente contribuiu para o enriquecimento desta parceria produtiva!

A FLIC, como elemento central desse ecossistema, proporciona um espaço único para a celebração da literatura e cultura. Através dessa união, a jornada literária amplifica sua influência ao integrar elementos do jornalismo colegial do IFNEWS e das expressões críticas e diferenciadas de um jornalismo reformado em favor da solução, promovido pelo Anti-horário. Essa abordagem integrada contribui para a formação de um sistema integrador que vai além dos limites tradicionais da educação, incentivando uma aprendizagem multidisciplinar e holística.

O projeto IFNEWS, por sua vez, adiciona uma dimensão jornalística relevante à parceria, estimulando o pensamento crítico e a produção de conteúdo informativo pelos estudantes. A colaboração entre IFNEWS e FLIC possibilita a criação de narrativas diversificadas que enriquecem não apenas o jornalismo colegial, mas também a compreensão do público sobre a literatura e eventos culturais.

O Anti-horário, por sua vez, com seu enfoque em atividades jornalísticas inspiradoras, contribui para a diversificação das experiências educacionais. A inserção dessa dimensão crítica nos projetos convergentes não apenas promove a criatividade, mas também proporciona uma visão mais abrangente e inclusiva da educação, por meio de notícias que inspiram novas abordagens. Neste sentido, a continuidade da colaboração entre os atores aqui abordados destaca a resiliência e a sustentabilidade desse sistema mútuo de ideias e de ações. A manutenção da sinergia entre essas forças, representadas por eventos, projetos e iniciativas conjuntas, evidencia o compromisso contínuo com a promoção da educação de qualidade.

Daí que a união resultante dessa colaboração não apenas fornece oportunidades educativas inovadoras, mas também se revela como um agente transformador na sociedade. Ao integrar a literatura com o jornalismo crítico e inspirador, essa articulação cria um terreno fértil para o desenvolvimento integral dos estudantes, capacitando-os não apenas academicamente, mas também cultural e socialmente.

Como consequência, a diversidade de perfis e classes sociais atendidos por essa iniciativa destaca a abrangência e a inclusividade dessa integração educacional. A união de forças entre FLIC, IFNEWS e Anti-horário contribui para a quebra de barreiras, promovendo oportunidades educativas para estudantes de diferentes origens e contextos. Neste aspecto, a flexibilidade e adaptabilidade demonstradas por essa prática cooperativa revelaram sua capacidade de evoluir em resposta às necessidades em constante mudança da sociedade. A constante inovação e a busca por novas formas de aprendizagem indicam um compromisso contínuo com a excelência educacional.

Por esta lógica, as conquistas alcançadas por meio dessas práticas dialógicas inspiram a replicação de modelos similares em outras comunidades e instituições. A experiência bem-sucedida destes três movimentos oferece um exemplo valioso de como a colaboração entre diferentes setores pode gerar impactos positivos na educação.

Portanto, a constituição dessa junção de forças entre esses atores interinstitucionais é um testemunho do potencial transformador da colaboração interdisciplinar. O caminho trilhado por essas iniciativas ressalta não apenas a importância da diversidade de abordagens educacionais, mas também o poder da sinergia na construção de um ambiente educacional dinâmico, inclusivo e verdadeiramente enriquecedor. As ações do IFPB e da UEPB possuem – cada um a seu modo – o jornalismo como matéria-prima e ambos constroem produtos que cabem na banca de uma grande feira! Por isso, FLIC, IFNEWS e Anti-horário mantém o compromisso de permanecerem engajados em prol de uma grande escola que transforma coisas e pessoas pela força da leitura.

6. Referências

- ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande, 2016. Disponível em: [CCA5886--2019: ALMEIDA. L. B. C. Projetos de intervenção em educomunicação. \(TC 08\) | e-Disciplinas \(usp.br\)](#). Acesso em: 24/01/2024.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27, 2004, Caxambu. Textos... Caxambu: ANPED, 2004. p. 1-16. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt11/t1111.pdf> Acesso: 10 set. 2020.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 13.ed. Rio de Janeiro, 2014.
- DE JESUS, Aila Cristina Costa *et al.* **Parcerias Interinstitucionais em Prol da Educação e da Defesa da Alimentação Saudável em Tempos de Pandemia**, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GEREVINI, Isadora Dezorzi. **O Jornalismo de solução e a produção de um Jornalismo engajador**. 2020.
- GIROUX, Henry. *Education and the crisis of public values: challenging the assault on teachers, students, and public education*. Second edition. New York: Peter Lang, 2015.
- MENEZES, Antônio Simões. **Jornalismo de soluções**. 1.ed. Curitiba/PR: Appris, 2022.
- LUIZ, Lucio (Org.) **Reflexões sobre o Podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.
- MARTINO, Mariluci Alves. **A importância das parcerias na educação profissional**. 2006.

MENDONÇA, Iasmim Barreto et al. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 149-155, 2013.

PEREIRA, Márcio Mota. A importância das mídias audiovisuais na educação patrimonial em escolas públicas estaduais de tempo integral em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Cidades educadoras: teorias e modelos aplicados à América Latina**, p. 170, 2020.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Orgs.). Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó: Argos, 2009.

RAMOS, Eutália; SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. A literacia midiática e o prazer irônico dos fãs de Verdades Secretas II: análise de comentários no Twitter. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 21, n. 40, 2022.

RODRIGUES, Golbery de Oliveira Chagas Aguiar et al. REPÓRTER LITERÁRIO: DISSEMINAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS A PARTIR DO PODCAST “ODS LITERÁRIO”. **Revista Práxis: saberes da extensão**, [S.l.], v. 10, n. 21, p. 38-51, dez. 2022. ISSN 2525-5355. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/6731>>. Acesso em: 20 Jan. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18265/2318-23692022v10n21p38-51>.

RODRIGUES, Golbery de Oliveira Chagas Aguiar. FIGUEIREDO, Lucas F. Farias Lima Félix de. GAMA, Monalisa Ribeiro. SILVA, Stefany de Souza. CHAGAS, Karla Aguiar Rodrigues de Oliveira. Práticas empreendedoras do núcleo extensionista Mídias jornalísticas na escola: ecos da educomunicação no IFPB Campus Campina Grande. In: HORA, Henrique Rego Monteiro da. CARVALHO, Rogerio Atem de. **Empreendedorismo e inovação na rede federal**. João Pessoa: Editora IFPB, 2020.

SILVA, Regina Nascimento. Importância, desafios e perspectivas da extensão universitária. **Extensão, Uberlândia**, v. 10, n. 2, p. 204-206, 2011.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica**: Usando a nova Psicologia Positiva para a realização permanente (Authentic Happiness: Using the new Positive Psychology for permanent accomplishment) (N. Capelo, Trad.). Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio. Editora Paulinas, 2012.

SOUZA, Mariana Göelzer de. **Jornalismo de soluções**: um caminho possível. 2017.

SCLIAR, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam**: 54 crônicas inspiradas em notícias de jornal. 3. ed. Porto Alegre, RS, 2018.

STEFANELLO, Flávia; JUNIOR, Mario Luiz Junges; BEATRICI, Alexandra Ferronato. A monitoria acadêmica com estudantes do ensino técnico e a intervenção na aprendizagem. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

VYGOTSKY, L.S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em 24 de janeiro de 2024.